

# RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES



**JOVETA, JOSÉ. ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DA ODEBRECHT EM ANGOLA. SÃO PAULO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2002. 145P. + ANEXO. MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO.**

O presente trabalho visa estudar a dinâmica da expansão dos negócios da Odebrecht em Angola desde o início dos anos 80, como também as implicações desta dinâmica na economia de Angola do ponto de vista dos seus efeitos no desenvolvimento econômico e social. Naquela época, Angola tinha como modelo de desenvolvimento vinculado a então União Soviética e aos outros países que até então eram socialistas. A expansão da Odebrecht no país passou a caracterizar-se como parte de um processo de desenvolvimento do capitalismo.

Assim, ao estudar a Odebrecht em Angola procuramos as suas contribuições, entender suas estratégias para integração no país, assim como o impulso de suas ações permeadas em diferentes atividades econômicas, influenciando de forma preponderante o desenvolvimento político, econômico e social no país, muitas vezes condicionando as atitudes governamentais, embora também seja influenciada e controlada pelo governo e a sociedade angolana.

A Odebrecht tem exercido influência no crescimento interno de Angola, na oferta global de bens e serviços, na oferta de empregos, no melhoramento das relações comerciais entre Angola e o Brasil e no dinamismo do sistema empresarial de Angola.

Embora o fator que antecede essa dinâmica seja o lucro, constatamos neste trabalho os vários fatores positivos em termos de desenvolvimento que Angola conquistou com a integração da Odebrecht no país. Destacamos nesta dissertação três projetos importantes nas relações Angola e a Odebrecht: Projeto Capanda, Projetos Luzamba e Projeto Luanda Sul.

**SANGO, ANDRÉ DE OLIVEIRA JOÃO. O MODELO POLÍTICO ANGOLANO: PERSPECTIVAS. SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2002. 230P. DOUTORADO EM SOCIOLOGIA.**

O trabalho ora apresentado é uma tentativa de discussão de modo perspectivo sobre qual modelo político é mais adequado para Angola. Durante a discussão, nossa preocupação central é como acomodar os interesses de todas as partes, de modo a possibilitar a continuação da competição política, a eficiência governativa e a integração no sistema dos atores políticos. Neste quadro, discutimos dois modelos políticos, nomeadamente o modelo consocional e o federativo.

Presta-se atenção à composição da elite política e sua cultura política, porquanto constituem elemento importante para estabelecer-se um acordo entre estes que possibilite o respeito das regras de jogo.

**GOMES, NILMA LINO. CORPO E CABELO COMO ÍCONES DE CONSTRUÇÃO DA BELEZA E DA IDENTIDADE NEGRA NOS SALÕES ÉTNICOS DE BELO HORIZONTE. SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2002. 449p. + ANEXO. DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL.**

Esta tese tem por objeto uma pesquisa etnográfica realizada em quatro salões étnicos da cidade de Belo Horizonte. Deles emergem concepções semelhantes, diferentes e complementares sobre o cabelo crespo, o corpo, a beleza negra e a condição do/a negro/a na sociedade brasileira. Da pesquisa fazem parte ainda 28 mulheres e homens negros, cabeleireiros e clientes dos salões. Destes, 17 são mulheres e 11 são homens. São jovens e adultos, da faixa etária dos 23 aos 60 anos. No contexto dos salões, pretende-se compreender o significado social do cabelo e do corpo e os sentidos a eles atribuídos, de forma particular, pelos homens e pelas mulheres negras entrevistadas. Nesta pesquisa, o cabelo do/a negro/a é considerado não de maneira isolada, mas dentro do contexto das relações raciais construídas na sociedade brasileira. Estas são o pano de fundo sobre o qual as representações negativas sobre o negro, assim como as estratégias de reversão destas se realizam. O entendimento desse contexto revela uma complexidade: o cabelo crespo e o corpo negro só adquirem significado quando pensados no cerne do sistema de classificação racial brasileiro. Os salões étnicos se revelam nesta pesquisa como espaços culturais, corpóreos, estéticos e identitários e, por isso, nos ajudam a refletir um pouco mais sobre a complexidade, as ambigüidades e os conflitos em torno da identidade negra. Neles, o cabelo crespo, visto socialmente como estigma, é transformado, não sem contradições, em símbolo de orgulho e afirmação étnico/racial.

**PADOVANI, FERNANDO. AS POLÍTICAS ECONÔMICAS DOMÉSTICAS COMO VARIÁVEL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS. SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001. DOUTORADO EM SOCIOLOGIA.**

A tese busca oferecer elementos para o entendimento das relações existentes entre a gestão macroeconômica nacional e as relações internacionais e, também, entre o contexto econômico internacional e a autonomia das políticas do Estado nacional. As questões colocadas para a análise são sobre se a política econômica seria uma nova variável da cena internacional? A perda de autonomia destas políticas nacionais seria um indício de uma efetiva macroeconomia global? Para tanto, é feita uma releitura da história recente da economia internacional, marcada por crescente interdependência e coordenação internacional. São inventariados em seguida exemplos de condução de política econômica em várias regiões do planeta (América Latina, África, antigas economias socialistas em transição e sudoeste asiático). Em conclusão, são levantados os desdobramentos epistemológicos destas transformações, tanto sobre a prática das políticas, como sobre a produção teórica em relações internacionais.

CAZOMBO, DOMINGOS JOSÉ. **A PRESENÇA DA RELIGIÃO DOS *AMBUNDU* NAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DE ANGOLA.** SÃO BERNARDO DO CAMPO, FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, 2001. 282P. MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO.

A presença da religião dos *ambundu* é um fator importante no processo de transformação histórica, social e cultural de Angola. O reflexo da religião se faz notar no cenário político, econômico e educacional, a despeito da era colonial, que trouxe àquela religião primordial os desafios da evangelização cristã e do socialismo. Dessa forma, culturas exógenas semearam subculturas, assim como estruturas alienígenas, as quais causaram uma retração do *mutu* – ser africano. Nesse sentido, o “*mutu*-mundano” e o “*mutu*-matumbu”, ignorante, representam na Angola atual a presença da memória de um povo que fez da luta contra as experiências estrangeiras destruidoras de sua cultura o elemento central de suas aspirações. Por isso, a presença da religiosidade *ambundu*, com suas crenças em Deus, nos antepassados e em seus espíritos, perpassam a alma angolana e se expressam na hospitalidade, solidariedade, parentesco e consangüinidade desse povo. Trata-se de conservar a própria vida em sua integralidade como algo sagrado.

PEREIRA, IZETE SOARES DA SILVA DANTAS. **SAÚDE E CONDIÇÕES DE VIDA DOS IMIGRANTES GUINEENSES EM PORTUGAL**. SÃO PAULO: FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000. DOUTORADO EM SAÚDE PÚBLICA.

**Objetivo:** Conhecer as condições de vida e de saúde da população imigrante guineense que vive em Portugal, a partir de variáveis sócio-demográficas e culturais, identificando o processo migratório e as infra-estruturas. **Métodos:** O estudo realizado foi do tipo "survey" tendo sido entrevistadas 139 pessoas, através de formulário. **Resultados:** A população estudada é constituída, em sua maioria, por homens, adultos, maiores de 18 e menores de 47 anos, residentes em Portugal há mais de 15 anos. Procedem dos setores urbanos da Guiné-Bissau, possuem baixo nível de escolaridade, dominam pouco a língua portuguesa e desenvolvem atividades não especializadas. As causas da emigração devem-se a problemas sócio-econômicos e políticos. Desconhecem a legislação para a entrada e permanência de estrangeiros em Portugal. A ajuda de familiares é essencial em todas as fases do percurso migratório. Acreditam que a vida no país de acolhimento é melhor do que na Guiné-Bissau. Pretendem retornar, tão logo reúnem condições. A saúde é entendida, pela maioria, como ausência de doença, sendo poucas as ações em função da prevenção e promoção da saúde. **Conclusões:** Os problemas de saúde estão relacionados com os estilos de vida. As dimensões holísticas da saúde não são contempladas. A participação comunitária é quase inexistente. Atribuem às instâncias superiores a resolução dos seus problemas. As preocupações remetem para formas de sobrevivência. O mito do retorno leva a população a encarar a permanência em Portugal como etapa transitória.

DE LUCA, DIVA LUISA. **O RETRATO DA MULHER CAMPONESA DE MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA OCIDENTAL.** SÃO PAULO: DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.

O retrato da mulher camponesa de Moçambique pode ser traçado no decorrer do século XX a partir da filmografia dos anos 90, das pesquisas acadêmicas e de outras realizadas no âmbito dos projetos de cooperação técnica das Nações Unidas e, finalmente, com o apoio dos registros realizados pelos missionários europeus a partir do início do século. Retratar significa descrever o cotidiano da figura feminina comparativamente a masculina, evidenciando o papel fundamental que ela desempenha na produção de alimentos e na manutenção do núcleo cultural. À medida que o colonialismo se perpetuou e se expandiu, introduzindo a ideologia do capitalismo e a conseqüente exploração do trabalho, os homens foram deslocados em massa para as minas, transformando-se em 'mineiros' ou 'construtores de estradas de ferro'; além disso foram combatentes na guerra. Coube às mulheres permanecer em suas aldeias, produzindo e distribuindo alimentos, isto é, cuidando da sobrevivência da sua família e do seu grupo e, conseqüentemente, preservando e transmitindo os seus hábitos culturais. A imposição da cultura ocidental, notadamente, nos seus aspectos econômicos, provocou a mudança da estrutura familiar da população da zona rural de Moçambique, mas não conseguiu alterar o papel desempenhado por suas mulheres; pelo contrário, o mesmo foi ampliado.

**SALAMI, SIKIRU. POEMAS DE IFÁ E VALORES DE CONDUTA SOCIAL ENTRE OS YORUBA DA NIGÉRIA (ÁFRICA DO OESTE). SÃO PAULO: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. TESE DE DOUTORADO.**

Esse estudo tem o objetivo principal de procurar demonstrar que determinados enunciados orais do *corpus* literário de Ifá, sistema oracular da sociedade yoruba, contribuem historicamente para a configuração de valores de conduta social. Na perspectiva aqui adotada, os enunciados transcendem sua configuração literária – aliás de grande porte – para atingir o estatuto de sistema dotado de dinâmica histórica. Fazem parte dos objetivos do trabalho, ainda, (1) a participação no projeto coletivo de alguns pesquisadores de registrar e veicular o *corpus* literário de Ifá, (2) prosseguir na tarefa de elucidar aspectos diferenciais da contribuição yoruba no conjunto de conhecimentos sobre a oralidade negro-africana e (3) contribuir para uma compreensão talvez mais apropriada da herança negro-africana internalizada na sociedade brasileira. Para desenvolvimento do estudo foram abordados aspectos relativos à sociedade yoruba, questões envolvendo noções de força vital (*axé*), de pessoa, incluindo a capacidade de realização (relativa a *Ori*) e de dinamização das ações envolvendo a natureza e a sociedade (*ebó*). São examinados também elementos ligados à configuração do sistema oracular, transcrevendo-se 30 (trinta) poemas (*odu*) de Ifá, em yoruba e português, ligados à problemática da conduta social, obtidos em pesquisa de campo realizada na Nigéria, e analisados pelos próprios narradores e depois pelo autor.

O autor lembra que os *odu* examinados constituem partes de um *corpus* literário muito mais amplo, que dispõe também sobre outras temáticas. O trabalho é baseado principalmente na palavra originária yoruba através dos notáveis *-babalaôs-* que se dignaram transmitir ao pesquisador parte do seu conhecimento, nascido da intimidade com esse sistema milenar de penetração da realidade.

**SCHLEUMER, FABIANA. ALÉM DE AÇOITES E CORRENTES: CATIVOS E LIBERTOS EM COTIA COLONIAL (1790-1810). SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. DISSERTAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL.**

Trata-se de um estudo sobre a vida familiar de escravos e libertos – contração, reprodução, manutenção e esfacelamento – em Cotia colonial; discutimos a importância do parentesco e do compadrio, o papel da mulher nas sociedades africanas e o significado da maternidade e da criança na África e no Brasil. A conformação econômica de Cotia de 1790 a 1810, aponta para uma região rural, pobre, voltada para a economia de subsistência, mas que permitiu o estabelecimento de famílias escravas e libertas. Os pardos encontravam-se organizados em famílias, consangüíneas e extensas, corroborando com as estruturas familiares africanas onde havia espaço não apenas para a organização familiar nuclear, mas também para a poligamia, a poliandria e outras estruturas. Em Cotia, a posse de escravos encontrava-se difundida entre a população, destacando-se como proprietários os religiosos, os militares, as mulheres e os roceiros.

**GIROTO, LSMAEL. O UNIVERSO MÁGICO RELIGIOSO NEGRO AFRICANO E AFRO-BRASILEIRO: BANTU E NAGÓ. SÃO PAULO, 1999. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL.**

Tendo como foco a religião, a cultura negra é estudada em dois momentos: em África e no Brasil. Em África, considerando o período entre os séculos XII e XVI, realizamos uma síntese abrangendo, aspectos geográficos, históricos, políticos, econômicos e de organização social, relativa à África *Bantu* e a África Ocidental, caracterizando o cotidiano, a ideologia humanista e aspectos significativos da religião e magia. Numa perspectiva interpretativa e dinâmica, analisamos a vida e a morte como processo cultural, onde os ritos estão presentes no dia-a-dia e marcam, sobretudo, os momentos importantes da vida individual e coletiva, na dimensão material e espiritual. A interpenetração de culturas embasa nosso pressuposto de “unidade na diversidade e diversidade na unidade”. No Brasil, tratamos da religião trasladada e da religião reelaborada.

Apoiados no conceito de reinterpretação, verificamos as religiões dos negros no novo ambiente, buscando o início e o desenvolvimento de uma forma específica: o Candomblé. No Candomblé como sistema religioso, apesar da aparente dicotomia (rito *nagó* e rito *baniú*), procuramos caracterizá-lo como uma manifestação da cultura negra, como bloco, em oposição à branca, evidenciando a contradição vivida pelos adeptos que se inserem na ideologia ocidental e praticam ritos sustentados pela visão de mundo negro-africana tradicional. Numa abordagem de antropologia interpretativa, utilizamos os rudimentos da teoria da relatividade mas, preocupamo-nos também, em inserir o trabalho numa perspectiva de antropologia estética.

**PAIVA, EDUARDO FRANÇA. POR MEU TRABALHO, SERVIÇO E INDÚSTRIA: HISTÓRIAS DE AFRICANOS, CRIoulos E MESTIÇOS NA COLÔNIA – MINAS GERAIS, 1716-1789. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. DOUTORADO EM HISTÓRIA SOCIAL.**

Este é um estudo sobre o escravismo e sobre a formação do universo cultural na Colônia, que toma as Minas Gerais setecentistas como espaço e tempo básicos para as reflexões desenvolvidas. Nele, não pretendo generalizar conclusões parciais, mas insistir na pluralidade histórica ocorrida nas terras da América portuguesa e na capitania mineira. O objeto centro do estudo é a vida cotidiana das mulheres e dos homens libertos e seus descendentes. Para melhor abordar o tema enfoquei, também, o período de cativo e os relacionamentos mantidos entre africanos, crioulos, mestiços e brancos no cotidiano colonial. Os documentos que eu mais explorei neste trabalho foram os testamentos e os inventários *post-mortem* de habitantes das Comarcas do Rio das Velhas e do Rio das Mortes. Os mais preciosos legados deixados ao futuro por esses testadores e por inventariantes são visões de mundo, opiniões, relatos sobre variados aspectos daquela sociedade, informações sobre conhecimento técnico, sobre comportamento, sobre indumentária, culinária, mobiliário, vida familiar, instrumentos e formas de trabalho. Legaram-nos, também, impressões sobre os relacionamentos corriqueiros desenvolvidos entre os diferentes agrupamentos sociais e no seio de cada um, estratégias de adaptação, de enfrentamento e de resistência, assim como exemplos de representações e de práticas culturais híbridas e impermeáveis. E ainda mais: testadores libertos registraram nos documentos celebrações de vitórias conquistadas por eles, tais como a alforria e a ascensão econômica. Fizeram isto recorrendo, em muitos casos, ao uso de metáforas, insinuações e práticas dissimuladas. E as mulheres forras e escravas foram as que melhor executaram essas estratégias. Como resultado das pesquisas desenvolvidas, este estudo demonstra como exemplos, dados e reflexões a atuação efetiva de libertos e de escravos na construção da dinâmica e multifacetada sociedade colonial.

**PEREIRA, LUENA NASCIMENTO NUNES. OS REGRESSADOS NA CIDADE DE LUANDA: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE ÉTNICA E NACIONAL EM ANGOLA. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL.**

Esta dissertação trata da inserção social dos *regressados* na cidade de Luanda (Angola). Diz respeito a um importante contingente do grupo etno-lingüístico Bakongo, originalmente situado no norte de Angola, que, migrado para o país vizinho, Zaire (atual República Democrática do Congo), por migração voluntária ou por exílio permanente (principalmente após o início da guerra anti-colonial, em 1961), retorna a Angola após a independência. O estudo focaliza a trajetória e as formas de organização desse grupo dentro do contexto multiétnico de Luanda, bem como a articulação de seus discursos e práticas identitárias em relação à sociedade na qual estão inseridos.

**LIBERATTI, MARCO ANTONIO. A GUERRA CIVIL EM ANGOLA: DIMENSÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. MESTRADO.**

Este trabalho examina os aspectos históricos e contemporâneos da guerra civil em Angola com o fim de ilustrar as causas do conflito e os fatores responsáveis por sua duração. Tais fatores apontam para a complexidade do conflito, que não pode ser interpretado como essencialmente étnico. Também são apontados os principais problemas encontrados pela comunidade internacional nos esforços de paz desenvolvidos durante a década de noventa para pôr fim à guerra civil em Angola.

O conflito originou-se das divisões étnicas, sociais, raciais e regionais provocados pelo regime colonial português. A formação dos movimentos nacionalistas angolanos refletia essas divisões. Elas acentuaram-se com a inserção do conflito no contexto da Guerra Fria. O auxílio norte-americano e sul-africano à UNITA e soviético e cubano ao NPLA nos anos oitenta, não apenas prolongou o conflito até o final da década como também afetou o equilíbrio de poder em Angola e estabeleceu as condições para as futuras negociações de paz. A década de noventa, no entanto, foi marcada pelo fracasso dos esforços de paz. As dificuldades em fazer com que a UNITA aderisse aos acordos mostram que a riqueza mineral de Angola passa a assumir cada vez mais o papel que a intervenção externa desempenhou durante a Guerra Fria. Através do comércio clandestino de diamantes, a UNITA adquire armas e emprega mercenários. Assim o faz diante da ineficácia das leis internacionais. A solução do conflito requer a atuação firme da comunidade internacional para que se possa mais viável a busca de novos acordos.

TEIXEIRA, VALÉRIA MARIA BORGES. **A RECUPERAÇÃO DA CULTURA TRADICIONAL ANGOLANA A PARTIR DA RELEITURA DO MITO, DA LENDA E DA HISTÓRIA EM *LUEJI* – O NASCIMENTO DUM IMPÉRIO.** SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA.

Esta pesquisa verifica como o diálogo intertextual de *Lueji (O nascimento dum Império)*, de Pepetela, com o livro *Etnografia e história tradicional dos povos da Lunda (Expedição portuguesa ao Muatiânvua 1884-1888)*, de Henrique de Carvalho, foi fundamental na estruturação do romance do escrito angolano. A partir da releitura da lenda e da História, da obra do viajante português, e do mito, da tradição oral, Pepetela recria o mito da rainha lunda, tema central do livro, para recontar um passado sonogado pela colonização portuguesa e recuperar aspectos da cultura tradicional angolana. A procura de uma unidade cultural, dentro da diversidade, faz parte do projeto pepeteliano de construção da nação angolana, que tem como um dos princípios básicos a interligação das raízes, da tradição ao país atual.

CONCEIÇÃO, JOSÉ MARIA NUNES PEREIRA. **ANGOLA: UMA POLITICA EXTERNA EM CONTEXTO DE CRISE (1975-1994)** – REVISÃO DA LITERATURA. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. TESE DE DOUTORADO EM SOCIOLOGIA.

O objeto desta tese é a política externa angolana, vista sob a ótica das relações internacionais. Como pano de fundo, o quase permanente contexto de crise em que viveu Angola, com conflitos armados intra e inter-estatais, alcançando a abrangência da internacionalização que trouxe Angola para a boca de cena internacional. O foco principal da tese, seu objetivo maior a alcançar, é o fenômeno de mudança que a sociedade angolana e a sua política externa sofreram durante o período estudado e que chamaremos de *resolução do paradoxo angolano*.

O capítulo I tem como destaque a internacionalização da crise angolana; o capítulo II trata da África Austral, região-chave do continente e onde se situa Angola; o capítulo III apresenta Angola, tanto do ponto de vista histórico, quanto de sua realidade econômica e social do início dos anos 70. O capítulo IV é dedicado ao governo Neto, com a consolidação da soberania e a *"formatação do paradoxo angolano"*. Os capítulos V, VI e VII cobrem o período do governo José Eduardo dos Santos – final de 1970 até 1994 (Acordos de Lusaca). O capítulo V trata da crise em ascensão do *paradoxo*, e vai até 1985 e o VI é dedicado à sua resolução, bem como aos fenômenos da guerra civil e das ações bélicas da África do Sul – complementadas e, depois, até superadas, pelo apoio norte-americano à UNITA; o capítulo VII é dedicado às eleições de 1992, o retorno à guerra e os acordos de Lusaca (1994).

**MAIATO, EUFRAZINA TERESA DA COSTA LOPES GOMES. A REPRESENTAÇÃO PSICO-SOCIAL DA DOENÇA MENTAL EM CONSEQÜÊNCIA DA GUERRA EM ANGOLA. SÃO PAULO: INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1998. MESTRADO.**

O propósito deste trabalho é de trilhar pelo caminho tortuoso do pré-colonial aos nossos dias, numa abordagem da especificidade humana na interação indivíduo meio estruturante e entre o psíquico e social do mesmo, fazendo reflexões sobre o tipo de sociedade e de distúrbios resultantes dos fracassos na socialização, bem como dos conflitos afetivos dessas situações.

Quando o angolano se concentra, não consegue separar o sonho da fantasia ou da realidade que viveu, e vive, no percurso dos 500 anos de exploração colonial, 14 anos de luta pela libertação nacional e 17 anos de guerra pela integridade territorial, levando-nos a admitir não ser possível o sujeito psíquico integrar permanentemente em ambiente tão desintegrador.

Incluimos na primeira parte deste trabalho uma demonstração da qualidade do ambiente e de vida do angolano, assim como dos problemas psicossociais enfrentados. Na segunda parte, abordamos o ambiente e o indivíduo, apontando a violência como condição de vida promotora de frustrações e ansiedades, em resposta às colocações de senso comum que, sem prévia investigação, conclui existir latente no inconsciente coletivo da população angolana, possibilidades de doença mental generalizada, os angolanos, como decorrência das suas relações com o ser e ficar doente, devido aos elementos desestruturantes constantes na sociedade na qual interage. A partir de problemas vividos pela família e conseqüentemente pela criança e na base da abordagem Winnicottiana, incluímos um capítulo sobre a relação dialética do indivíduo, desde a infância, passando pela adolescência, até a vida adulta. Na terceira parte, formulamos um questão que julgamos pertinente, ser o hospital uma alternativa na solução da doença como conceito cultural em nível das relações sociais ou do organismo e da influência da natureza sobre o indivíduo.

**MACHADO, MÔNICA TOVO SOARES. ANGOLA NO PERÍODO POMBALINO: O GOVERNO DE DOM FRANCISCO INOCÊNCIO DE SOUSA COUTINHO – 1764-1772. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1998. MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL.**

Estudo sobre a atuação da administração portuguesa em Angola na segunda metade do século XVIII. Por meio da correspondência do governador Dom Francisco de Sousa Coutinho, investigou-se as diretivas governamentais e seus reflexos na sociedade angolana entre os anos de 1764 e 1772. O trabalho apresenta-se dividido em cinco capítulos:

O capítulo I, *Portugal e o reino do Ndongo*, discute a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII e o lugar ocupado por Angola dentro do império ultramarino lusitano. Situando Portugal em meio à concorrência econômica e às relações internacionais, tenta-se esboçar as principais linhas de ação da administração portuguesa.

No capítulo II: *O governo de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho: as tentativas de desenvolvimento agrícola, mineral e industrial*, estuda-se as tentativas do governador no sentido de aproveitar melhor as potencialidades do solo angolano. Sousa Coutinho preocupava-se com o futuro da Colônia, que na época encontrava-se na situação de fornecedora de mão-de-obra dentro do sistema de exploração colonial.

O capítulo III: *O governo de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho: a administração e suas proibições*, trata da reorientação do corpo de funcionários a serviço da Coroa, iniciada com providências junto aos capitães-mores, no sentido de afastá-los do controle dos negócios.

O capítulo IV: *A correspondência de Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho: aspectos da ideologia colonialista e da resistência nativa no período*, discute o conjunto de representações acerca do africano e seu mundo. A avaliação de Sousa Coutinho sobre o africano revela o código cultural do Ocidente europeu em que o nativo é visto como ser bestial, áspero e cruel. Aborda-se também a idéia de superioridade do português, que era conteúdo da ideologia colonialista.

O capítulo V, *Considerações acerca das alterações causadas pelo tráfico atlântico na sociedade Ndongo à luz dos dados antropológicos sobre a sociedade africana tradicional*, faz um esboço dos aspectos sociais, políticos, económicos e culturais de dois povos que ocupam a África Ocidental Central: os Bawoyo e os Basanga.

SILVA, DJALMA ANTONIO DA. *CONFLITO FAMILIAR E RECONCILIAÇÃO ENTRE OS HUNGANA DE KIZEFU (ZAIRE)*. SÃO PAULO: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL.

A dissertação, como o diz o seu título, estuda o conflito familiar e a reconciliação entre os hungana, de Kizefu, aldeia situada na região de Bandundu, no Congo (ex-Zaire). É fruto de três anos de convivência diária junto a este povo, de origem e língua bantu.

A preocupação com o tema conflito-reconciliação nasceu não só da observação direta do comportamento daquele povo, como também de estudos prévios do etnólogo austríaco H. Hochegger, diretor do Centro de Estudos de Etnologia de Bandundu, que mais de uma vez *chamou nossa atenção para a centralidade do tema na cultura hungana. Esse interesse foi reforçado pelas narrativas contadas pelo nosso professor de kikongo, ele próprio nascido em uma aldeia hungana da mesma região.*

Partindo das primeiras impressões e leituras em tomo do tema, elaboramos um questionário aplicado aos **bambuta** (velhos notáveis) da aldeia de Kizefu. Esses se reuniam com o propósito específico de dar resposta coletiva aos itens propostos no citado questionário. Para a fixação escrita das respostas, todas elas dadas em língua kikongo e kihungana, foi solicitada a ajuda de nativos, que colaboraram também na tradução do material reunido, ao francês. Para a colheita dos contos locais usou-se um método de conversas personalizadas do autor com famílias e pessoas da aldeia. Ao cabo de três anos haviam sido reunidos dez cadernos de campo, contendo um sem número de dados, narrativas, descrições de rituais e orações, assim como observações a respeito dos costumes antigos e do impacto das transformações socioculturais sobre os mesmos. Deste conjunto emergia com muita clareza a importância do conflito, especialmente o familiar, no interior da sociedade e da cultura hungana. Os contos e rituais codificados se voltavam de maneira constante para situações estruturais e de parentesco as quais exigiam uma solução harmônica, sob risco de destruir a paz do clã grupal.

Daí a conexão que se faz na tese entre o conflito familiar e a reconciliação no interior da família hungana.

A dissertação se divide em duas partes. Na primeira, apresenta-se a cosmovisão do povo hungana, ressaltando-se sua dimensão mítico-religiosa. Contra tal pano de fundo são feitas três aproximações teóricas aos temas: do conflito, da religião e da família hungana. A segunda parte delinea, com certa minúcia, alguns dos conflitos mais típicos encontrados nos contos e efetivamente vivenciados no dia a dia da aldeia e do clã. Uma a uma são repassadas as relações marido-mulher; pais-filhos; mãe-filhos; tio-sobrinhos/as; irmãos/irmãs e com os antepassados. Também é feita menção a algumas outras relações conflituosas, como as que se dão entre genro-nora-cunhado-sogros-sogras; avô-neto/a, etc. Em cada uma dessas situações são considerados os relacionamentos hierárquicos e as normas de respeito e de etiqueta tradicionais, bem como sua ruptura. Busca-se mostrar como a quebra destes *mores* é interpretada como ofensa aos antepassados (perigosa para os ofensores e para o bem estar do clã!). Com isto se demonstra a funda dimensão mítico-religiosa que perpassa o todo da cultura e é o quadro de referência necessário para a compreensão dos rituais de reconciliação, cuja função de recomposição social é fundamental na cultura hungana.

Na conclusão, se resumem os resultados da pesquisa, deixando clara a constância do conflito nessa sociedade. O conflito põe a sociedade em movimento e a revitaliza. Mas pode, ao mesmo tempo, ser destrutivo para a vida do indivíduo e de toda a família. Viver em conflito com os nkisi, os antepassados e as pessoas em geral é um risco permanente para o povo hungana. Sua defesa ante essa ameaça onipresente e o caminho para a volta ao seu equilíbrio normal são os ritos de reconciliação. Os contos e os minuciosos rituais, mesmo em meio à turbulência de fortes mudanças sociais, são a maneira que os hungana guardam (ainda!) para reorientar sua sociedade a um equilíbrio, precário e eficaz, a um só tempo.

**FERREIRA, ROQUINALDO AMARAL. DOS SERTÕES AO ATLÂNTICO: TRAFICO ILEGAL DE ESCRAVOS E COMERCIO LICITO EM ANGOLA, 1830-1860. RIO DE JANEIRO: INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 1997.**

Esta dissertação discute o trafico ilegal de escravos e o comercio licito em Angola entre 1830 e 1860. Diante da repressão crescente neste período, a organização do trafico ilegal sofreu grandes transformações. Novas estratégias mantiveram o trafico ilegal ativo no Congo-Angola ate que taxas de risco intoleráveis o inviabilizassem. A partir dai, os negociantes de Luanda optaram pelo comercio licito, abandonando a estratégia de diversificar investimentos. Com o fim do trafico ilegal, a escravidão assumiu importância maior na economia de Angola. Os corolários disto foram o aumento das fugas e revoltas de escravos. Em Luanda, o colapso do comercio a partir do mecanismo de adiantamento-endividamento de mercadorias para os sertões atingiu mais fortemente os grandes negociantes que o próprio fim do trafico ilegal de escravos com o Brasil em 1850.